

## CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES A RESPEITO DE DEMOCRACIA E JUSTIÇA

**Alice Miriam Happ Botler**  
UFPE/Brasil  
alicebotler@gmail.com

**Juliana N. C. de Siqueira**  
UFPE/Brasil  
julianancsiqueira@gmail.com

### Metodologia

Este artigo apresenta recorte de pesquisa que teve como objetivo **identificar as concepções de democracia e justiça de alunos**, numa perspectiva de formação cidadã. Relacionamos uma formação para a cidadania na escola com o estímulo ali oferecido e vivido, o que se reflete na compreensão de justiça.

Supomos que práticas de caráter democrático e justo na gestão escolar podem influenciar nos processos de formação dos estudantes, não apenas no que diz respeito ao favorecimento de um ambiente pedagógico propício ao aprendizado dos conteúdos disciplinares, mas como de um *locus* em que a democracia seja vivenciada e percebida na prática.

Fundamentamos o debate a respeito da justiça na concepção Comunitarista de Walzer, “aquí compreendida como uma corrente de pensamento alicerçada em ações que são advindas de razões não universais nem neutras, mas relativas ao bem da comunidade local, que reconhece as singularidades e culturas do ambiente em que se aplica” (SIQUEIRA, 2017, 33).

Este conceito se relaciona ao de democracia, uma vez que, para Dubet (2008), construir uma escola justa é um grande desafio e por isso deve articular vários princípios de justiça, envoltos a igualdade de oportunidades: o primeiro é o direito a uma cultura comum, isto é uma cultura básica que seja base para próximos aprendizados. Outro princípio é o contorno dos efeitos sociais das desigualdades escolares, que precisam ser controlados e, por fim, o reconhecer a crueldade da competição democrática, buscando a formação do cidadão para a democracia, independente de seu mérito ou diplomas.

### Desenvolvimento

Fizemos um estudo de caso em uma escola pública escolhida por seus altos resultados educacionais, por sua proposta pedagógica multidisciplinar e por ser uma escola campo de pesquisa por princípio, do tipo Escola de Aplicação. Dentre as técnicas de coleta de dados, além de observações e

entrevistas, realizamos um grupo focal com estudantes de ensino médio, em que identificamos as percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de democracia e justiça. Neste grupo focal, o debate gerado após a exibição de um vídeo provocador em que é vivenciada uma situação cotidiana repleta de argumentos que se contrapõem, ora alicerçados na concepção de justiça liberal, ora na concepção de justiça comunitarista, de forma bem humorada sobre o tema justiça, nos permitiu a identificação e compreensão das concepções dos estudantes.

Num primeiro momento, fizemos perguntas relativas a situação da professora no vídeo e buscamos identificar as concepções de justiça dos estudantes nessa situação, bem como perguntamos sobre situações de injustiças presenciadas pelos alunos na sociedade. Num segundo momento, focamos na descrição e reflexão sobre situações de injustiça dentro da escola, levantadas pelos próprios estudantes. Tentamos ainda perceber as ações da gestão em relação a estes problemas. Por fim, percebemos as conclusões e discussões favorecidas pela conversa do grupo focal, sendo os estudantes capazes de formularem análises sobre a gestão e suas práticas, não apenas avaliando, mas criticando de forma construtiva e buscando alternativas aos problemas enfrentados que fossem consideradas justas e democráticas.

Entre os **resultados**, o grupo de estudantes acabou por refletir sobre a complexidade e responsabilidade da atuação da gestão em prol do exercício da cidadania e analisaram empaticamente sua função. Concluíram, entre outros pontos, que o papel da gestão é complicado e precisa visar o bem da maioria e das minorias, respeitando os estudantes e criando um ambiente de justiça social, visando o bem da coletividade, ou seja, numa perspectiva comunitarista (WALZER, 2003).

Perguntamos aos estudantes o que fariam se estivessem no lugar da “vítima” da situação em tela no vídeo, ao que a maioria respondeu que não faria nada, ficaria calada, diante da injustiça, para evitar problemas maiores, o que denota uma concepção de justiça regida por razões *neutras em relação ao agente* (VITA, 2000). Denotaram levar em consideração *não* apenas seus próprios sentimentos e vontades, tendo por objetivo apenas não piorar mais a situação, sem, no entanto, lutar por direitos individuais, apenas restringindo-se a ignorar o assunto.

Quando indagados sobre o que fariam no caso apontado pelos mesmos como injusto na escola, os estudantes argumentaram que era necessário melhorar a comunicação entre a gestão, acrescentando o que acreditam ser o problema que impede a *plena* democracia.

### Conclusões

Ao buscarmos conhecer e relacionar as concepções sobre democracia e justiça dos estudantes, identificamos princípios postos pela gestão democrática que contribuem para a formação para o exercício da cidadania. A experiência do grupo focal foi estimulante por conta da riqueza de aspectos que

emergiram em meio ao debate provocado pelo vídeo apresentado e pelas questões postas ao grupo. Além disso, ao relacionarem aspectos vivenciados no cotidiano da escola, puderam confrontar seus próprios princípios de justiça, claramente denotando o quão complexo é este conceito e como estudantes se põem à prova na medida em que confrontam suas experiências vividas com aquilo que propagam como ideal de justiça na escola.

Concluimos que a concepção *ideal* de justiça dos estudantes é majoritariamente comunitarista, baseada na compreensão da importância da cultura local e da busca do bem comum e não apenas o individual. Os estudantes identificam facilmente casos de injustiça e escolhem soluções para conflitos baseados no bem comum, o que lhes oportuniza a experiência que poderá gerar atitudes de forma ampliada no âmbito macrossocial. Articularam-se bem e conseguiram criticar os impedimentos à prática da justiça e da democracia na escola, exemplificando com casos reais.

### Referências

DUBET, Francois. *O que é uma escola justa?: a escola das oportunidades*. Tradução de Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

SIQUEIRA, Juliana. *Contribuições da gestão escolar democrática nas concepções de democracia e justiça de estudantes*. Recife: UFPE, 2017. Dissertação de mestrado em Educação.

VITA, Álvaro de. *A justiça igualitarista e seus críticos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

WALZER, Michael. *Esferas da justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.